

Feira da Lua: interpretações sobre a feira livre e sua valorização no desenvolvimento do município de Aragarças – GO

Julio César de Souza Morais¹
Prof. Me. José Ivo Fernandes²
Prof. Juliana de Souza Morais³

Resumo:

As feiras livres são reconhecidas na forma de atividades públicas com potencial de abrigar e fomentar relações de diversas origens, como econômicas, sociais, políticas; além de ofertar uma variedade de mercadorias e atividades, tendo opções que vão de lazer infantil até alimentos prontos para consumo imediato. Possuem influência direta na delimitação de renda em demasiados lares. Historicamente, toda sua existência vem ocupando espaços informais no comércio, acarretando determinados estereótipos atuantes em seus privilégios e reconhecimento sociais conquistados ao longo do tempo. O presente trabalho avaliou a questão da valorização da Feira da Lua, exemplo de feira livre, em função do desenvolvimento municipal de Aragarças – GO, buscando compreender tais gradações através da percepção de feirantes e do coordenador da feira. Expondo um cenário onde ainda se tem a presença de uma certa insatisfação por parte dos feirantes, além da clara ausência de um suporte devidamente estruturado no qual deveria ser representado por um órgão público específico. Deste modo, faz-se necessária a construção de um olhar mais atento sobre o espaço da feira livre neste município e seus fatores relacionados, podendo impulsionar certa demanda de pesquisas futuras que investiguem mais profundamente e construam medidas efetivas para a mudança desta realidade. Existe verdadeiramente uma carência estabelecida no que se trata de uma política pública para este setor das feiras livres, a fim de possibilitar a todos seus comerciantes uma fonte de renda mais completa e rentável, e à sua clientela uma melhor experiência ao adquirir os produtos.

Palavras-chaves: Feira Livre, Cultura, Desenvolvimento, Gestão Pública, Sociedade.

Abstract:

Street markets are recognized as public activities with the potential to host and foster relationships of various origins, such as economic, social, and political; besides offering a variety of goods and activities, with options ranging from children's leisure to ready-to-eat food. They have a direct influence on the income delimitation in too many homes. Historically, all their

¹ Aluno do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

² Professor Mestre do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Barra do Garças.

³ Especialista em Docência do Ensino Superior e Bacharel em Direito ocupante de cargo comissionado no Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MPMT).

existence has been occupying informal spaces in commerce, bringing about certain stereotypes acting on their privileges and social recognition conquered over time. The present work evaluated the question of the valorization of the 'Feira da Lua', an example of a street market, in relation to the municipal development of Aragarças - GO, seeking to understand such nuances through the perception of market vendors and the street market coordinator. A qualitative and descriptive approach was used, categorizing a field research by making use of questionnaires for data collection and then an analysis of the information obtained, tracing a sociocultural profile of the participants and then exploring their views on issues such as infrastructure, improvements, market competitiveness, among others. Exposing a scenario where there is still the presence of a certain dissatisfaction on the part of market traders, besides the clear absence of a properly structured support in which should be represented by a specific public agency. Thus, it is necessary to take a closer look at the space of the street market in this municipality and its related factors, which may drive a demand for future research that investigates more deeply and builds effective measures to change this reality. There is truly a need for a public policy for this sector of the street markets, in order to provide all its merchants with a more complete and profitable source of income, and its clientele with a better experience when purchasing the products.

Keywords: Street Market, Culture, Development, Public Management, Society.

1. Introdução

Originalmente, as feiras livres agregam valores às atividades comerciais desde a transição da Idade Média para a Idade Moderna na Europa. Impulsionado pelo processo de autoconsumo, não existia motivação suficiente para estimular produções em largas escalas, tendo consciência de que o regime vigente – feudalismo – promovia limitadas interações de cunho comercial; ou seja, resultando na ausência de um encorajamento ao que se referia a principal fonte econômica em questão, a agricultura (SOUZA *et al.*, 2014; DANTAS, 2008).

Eventualmente em decorrência ao avanço dos anos houve uma movimentação crescente na produção agrícola, ocasionando produções sobressalentes e de modo conseguinte tornou propício o progresso das cidades europeias, reconhecido primordialmente através do aumento da produtividade comercial (SOUZA *et al.*, 2014; DANTAS, 2008).

Neste cenário de expansão, o avanço do comércio acarretou mudanças bastante significativas como a transferência do modo de produção em vigor até então – o feudal – para a ascensão do novo modo, o capitalista. Em seguimento, o conseqüente crescimento dos mercados e das grandes feiras se estabelece, a partir da ampliação europeia mediante sentido demográfico entende-se como resultância a possibilidade de um número crescente de indivíduos a se

beneficiar tanto na fatura de terras, quanto no aproveitamento de alimentos produzidos e saciação populacional (DANTAS, 2008).

A produção de bens de consumo passou a conquistar espaço gradativamente, uma excessiva produção alimentícia viabilizou o aumento da população urbana anteriormente vinculada apenas ao labor agrícola, mas que agora enxergava na produção de consumo outras maneiras da sua própria manutenção (DANTAS, 2008, p. 87).

Posteriormente, a evolução dos meios de transporte trouxe considerável impulsionamento para as atividades comerciais; desde a promoção do artesanato urbano até um maior contato com povos orientais, permitindo melhores oportunidades para a comercialização de produtos exóticos e raros (DANTAS, 2008, p. 87).

Na generalidade, compreender o contexto das feiras é um exercício de percepção acerca do histórico de relações de troca deliberadas mundialmente. Em determinadas regiões, tais fenômenos surgem em decorrências desprezíveis a ponto de conceber a construção de muitas cidades diretamente ligadas aos papéis desempenhados pelas feiras (DANTAS, 2008, p. 87).

As feiras livres na contemporaneidade constituem espaços onde se apresentam relações comerciais pontualmente heterogêneas, são oferecidos produtos de origem agrícola, pecuária, artesanais ou até mesmo industrializados. Sendo um local mais informal, permite uma espécie de socialização mais descontraída, a configuração de sociabilidade ali exteriorizada é encontrada em um conjunto de outros elementos como valores sociais, tradições e expressões capazes de impactar quem vivência e ao mesmo tempo gera um nível de compreensão acerca da complexidade das identidades humanas (ARAÚJO, 2013; SOUZA *et al.*, 2014, p. 2).

No cenário brasileiro, a presença de feiras livres se manifesta desde os tempos coloniais. A relevância desses eventos para o contexto nacional se reforça não apenas em um sentido econômico, compreendendo seu desempenho direto em setores de fomento para mercancia urbana, geração de renda, e fornecimento direto dos consumidores. Em acréscimo, toda essa importância se faz igualmente presente em esferas como a própria cultura, construção de costumes e hábitos da população. Uma gama abrangente de manifestações culturais incorpora a representatividade destas feiras, principalmente vinculadas a conteúdos midiáticos; tendo reproduções caracterizadas nos filmes, novelas e livros. A ambientação das feiras, dos

trabalhadores e clientes que as frequentam tomam proporções grandiosas, potencializando e destacando a criação de um simbolismo (ARAUJO & RIBEIRO, 2018, p. 581).

Citando exemplos, temos a feira livre de Caruaru, localizada no estado de Pernambuco – região nordeste do país, totalizando a ocupação de mais de 30 mil feirantes no Parque 18 de Maio e arredores. Segundo Miranda (2008), este avanço relacionado a Feira de Caruaru e a cidade em si está intimamente ligado ao longo período de mais de dois séculos, onde o autor traz uma reflexão perante o modo que o espaço público cedido é utilizado e evidencia influências para com essa utilidade e o exercício das atividades relativas à feira tendo em vista toda uma rede de contribuições para manutenção de toda cidade.

Outro exemplo que corrobora nesta compreensão de importância, é o Complexo do Ver-o-Peso, na cidade de Belém-PA, portando o título de maior Feira Livre da América Latina. Composto por 21 seções de comercialização: o Mercado Municipal (ou de carne), o de Ferro (ou de peixe), as Feiras e a Doca de Embarcações Atributos, contando com diversidade de produtos, qualidade e preços (DE SOUSA et. al., 2017; DO NASCIMENTO & RODRIGUES, 2011).

O principal perfil de consumo é instituído pela população belenense, mas também atribuído a toda região metropolitana e inclusive uma clientela de turistas que buscam experiências da cultura local, conhecendo-a através do artesanato, culinária e/ou dos próprios costumes da população nativa da região (DE SOUSA et. al., 2017; DO NASCIMENTO & RODRIGUES, 2011).

Enfatiza-se assim que tal conjuntura das feiras livres vai além da dimensão socioeconômica, equitativamente englobando aspectos culturais e turísticos, esbanjando historicidade e oportunizando produções de sentido seja nas imagens, linguagens ou sentimentos provocados; assumindo de fato seu papel de vivência (DE SOUSA et. al., 2017; DO NASCIMENTO & RODRIGUES, 2011).

Portanto, o objetivo desta produção acadêmica é analisar a importância da Feira da Lua para o desenvolvimento do município de Aragarças – GO, mediante uma revisão bibliográfica capaz de produzir conteúdo que elucide o discernimento sobre os papéis das feiras livres para o desempenho municipal geral e em conjunto com dados obtidos diretamente com sujeitos que vivenciam este contexto, os feirantes, por intermédio de visitas e aplicação de questionários, aproximando essa perspectiva do objeto de estudo escolhido.

Enfim, a pesquisa atingiu os objetivos específicos de explorar as questões e circunstâncias relacionadas à manutenção da feira livre e sua gestão municipal.

2. Método

Neste tópico, procuramos identificar as estratégias metodológicas selecionadas e utilizadas no estudo. Iremos discorrer em conjunto o desenho de estudo, o mecanismo de coleta de dados, e por fim, a forma de análise desses dados.

Como esclarece Fachin (2013), a pesquisa “é um procedimento intelectual em que o pesquisador tem como objetivo adquirir conhecimentos por meio da investigação de uma realidade e da busca de novas verdades sobre um fato (um objetivo ou problema)”.

Este estudo fundamentou-se em uma metodologia qualitativa, descritiva e através de uma pesquisa de campo. Escolhendo tal método possibilitou-se estabelecer maior contato com o público-alvo, o que oportunizou elucidar a realidade dos participantes, bem como suas opiniões sobre as questões apresentadas.

2.1 Local de Estudo

A pesquisa de cunho investigativo foi realizada no município de Aragarças, situado no estado de Goiás, onde faz divisa estadual com Mato Grosso, separados pelo rio Araguaia. Apresenta limites municipais com Bom Jardim de Goiás – GO, Pontal do Araguaia – MT e Barra do Garças – MT.

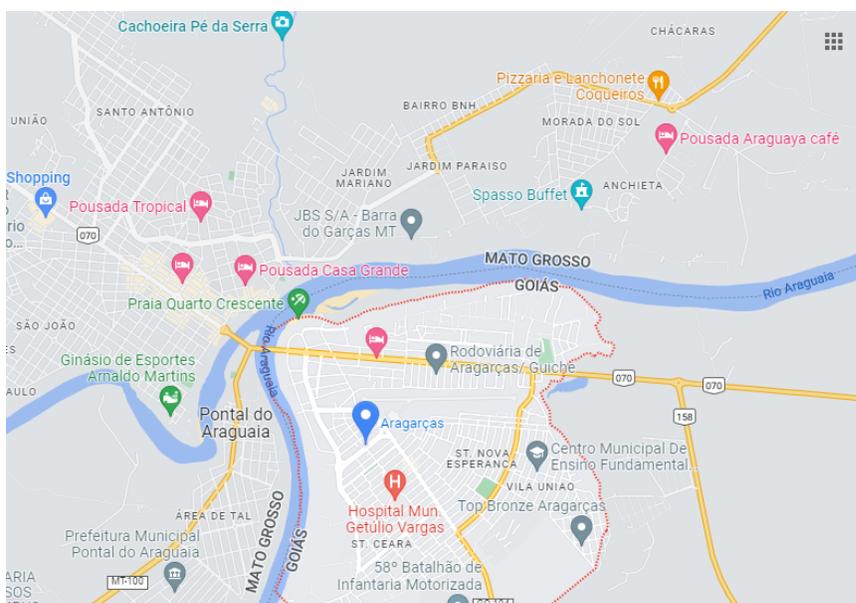
Tendo base o último censo do IGBE (2010), possui uma população de 18.305 habitantes, estimando-se algo equivalente a 20.410 habitantes no ano de 2021. Tem sua densidade demográfica de 27,61 hab/km², e seu percentual nominal mensal per capita de até 1 / 2 salário-mínimo (IGBE, 2010).

Figura 1 – Localização de Aragarças em Goiás



Fonte: WIKIPÉDIA, 2022.

Figura 2 – Aragarças – GO e alguns municípios limítrofes, como Pontal do Araguaia – MT e Barra do Garças – MT



Fonte: Google Maps.

2.2 Métodos utilizados

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, categorizando uma pesquisa de campo ao fazer uso de questionários para a coleta de dados e posteriormente realizou-se uma análise das informações obtidas, traçando um perfil sociocultural dos

participantes e em seguida explorando seus pontos de vista relativos a questões como infraestrutura, melhorias, competitividade de mercado, entre outros.

Esta produção é uma pesquisa de campo sobre a feira livre da cidade de Aragarças – GO, focando nos feirantes que residem na cidade em questão e outros vindos de municípios próximos. O trabalho compreendeu, além de pesquisa bibliográfica, ações em campo que contemplaram visitas à feira, observações, contatos com feirantes e lideranças na busca de dados que permitissem atender as expectativas estabelecidas nos objetivos deste trabalho.

Figura 3 – Localização da Feira da Lua, Aragarças – GO



Fonte: Google Maps

Figura 4 – Exemplo da estrutura de comércio na Feira da Lua, Aragarças – GO.



Fonte: Acervo de imagens no Google Maps.

Ainda em campo, foram coletados dados e informações junto aos feirantes a partir de entrevistas utilizando-se roteiros semiestruturados de perguntas fechadas e abertas, em busca da construção de um perfil deles acerca de noções socioculturais; contendo as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, e subsequentemente, a utilização de perguntas diretamente direcionadas para suas atuações como feirantes e fatores relacionados.

Do mesmo modo, foi realizada a aplicação de um outro questionário para o coordenador da feira municipal, estampando a perspectiva referente a um servidor público da prefeitura, buscando a compreensão dos aspectos mais burocráticos de gestão da feira, tais como taxas/impostos, serviços disponibilizados pelo município, organização e infraestrutura no local.

O tamanho da amostra foi condicionado ao número de indivíduos voluntários que se dispuseram a participar da pesquisa no período de visitação à feira, entre os meses de março e junho de 2022, pós pandemia da Covid-19, quando ocorria a retomada dos trabalhos dos feirantes e readaptação com os métodos de segurança contra contaminação, refletindo nos dados desta pesquisa. Assim, buscou-se entrevista com 15 (quinze) feirantes, dos quais apenas 08 (oito) deles consentiram.

Os procedimentos metodológicos escolhidos vêm com intuito de analisar as noções atribuídas pelos feirantes de Aragarças em relação ao modo que compreendem o local de trabalho em um significado de importância, além do que esperam no sentido de aprimoramento. Onde os

meios de coleta de dados foram usados artigos de web, questionários desenvolvidos para os feirantes e para um servidor público da prefeitura.

Como optou-se por um tipo de abordagem qualitativa, foi escolhido tratar os dados de forma parcialmente estatística, no que apenas se refere ao perfil sociocultural. Posteriormente, o restante dos dados obtidos foram submetidos a uma análise mais concentrada de modo a alcançar juntamente com as respostas obtidas uma correlação de dados previamente existentes na literatura disponível, promovendo a discussão e entendimentos acerca da questão norteadora da pesquisa.

3. Resultados

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos por meio da percepção de cada participante sobre questionamentos a respeito da pluralidade de produtos, possível avanço da feira, tópicos passíveis de melhorias, entre outros fatores. Em um primeiro momento, delimitou-se um perfil sociocultural das pessoas voluntárias, a amostra foi constituída por 8 (oito) feirantes. A tabela abaixo detalha as variáveis socioeconômicas dessa população:

Tabela 1 – Variáveis socioculturais dos feirantes, Aragarças – GO

	N	%	
Faixa Etária	15 – 25 anos	3	41%
	46 – 55 anos	1	14%
	56 – 65 anos	2	28%
	66 – 75 anos	2	17%
Sexo	Feminino	7	87%
	Masculino	1	13%
Grau de escolaridade	Ensino Fundamental Completo	2	25%
	Ensino Fundamental Incompleto	2	25%
		2	25%

	Ensino Médio Completo	1	12%
	Ensino Médio Incompleto	1	13%
	Ensino Superior Incompleto		
Estado Civil	Casado(a)	2	25%
	União Estável	3	37%
	Solteiro(a)	2	25%
	Viúvo(a)	1	13%
Tempo na Feira	1 anos	1	12%
	2 anos	2	25%
	3 anos	4	50%
	10 anos	1	13%

Fonte: elaborado pelos autores

Diante da tabela acima, se observa variações em todas as variáveis socioculturais deste grupo. Enfatizou-se não só uma diversidade em idade, mas também resultados consideráveis em áreas como nível de escolaridade e tempo de atuação na feira. Toda essa variedade de características permite uma construção mais ampla das visões demonstradas sobre o tema da pesquisa.

Dando continuidade ao conteúdo apresentado nas demais questões, partimos para perguntas pensadas com relação ao trabalho na Feira da Lua.

Os feirantes foram indagados em suas interpretações sobre seu local de trabalho e de qual maneira aquela vivência é orquestrada, o modo que eles encaram a atual infraestrutura, a origem de seus produtos, a maneira que reflete em seu sustento e aspectos que podem melhorar para tornar esta atuação mais produtiva.

Dentre a amostra coletada, a maioria dos participantes afirma realizar a própria produção do seu produto, onde apenas 2 (dois) participantes utilizam do método de revenda, ilustrando o que é apresentado na questão referente a origem desses produtos; aqueles utilizados para revenda são provenientes de outros estados, conforme ilustrados no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Produtores (feirantes)



No segmento acerca da variedade de produtos disponíveis percebemos uma ligação interessante, muito pode-se contribuir o fato dessa diversidade ofertada com a questão de os feirantes não acreditarem que a concorrência dos supermercados tenha uma influência no número de consumidores, ou no impacto das vendas de um modo geral.

Por exemplo, no local da feira livre são comercializados artesanatos, livros, plantas, produtos cosméticos e produtos alimentícios de produção caseira, se diferenciando em parte daquilo encontrado em supermercados; ou seja, a feira se mantém uma opção interessante para os consumidores.

Entretanto, apesar de uma certa frequência de consumo e a maioria dos feirantes entrevistados declarar acreditar que a feira está crescendo, ainda surgem alguns inconvenientes. Maior parte dos comerciantes ali reunidos não conseguem manter a Feira da Lua como única e exclusiva fonte de renda, necessitando atuar em outros empregos de áreas distintas (missionário, pintor, pedreiro etc.) e/ou até mesmo em feiras de demais localidades, tendo o exemplo da feira de Barra do Garças – MT; município limítrofe à Aragarças.

Suplementar ao fato, seria notável relacionar à problemática a questão de que muitos feirantes se deslocam de outras regiões, curiosamente todos os participantes da pesquisa faziam parte desta realidade. Eram provindos de municípios como Bom Jardim de Goiás – GO, Baliza – GO, Torixoréu – MT, Pontal do Araguaia – MT, Araguaiana – MT; bem como alguns vinham de assentamentos próximos.

Pertinente ao assunto, quando questionados sobre melhorias a serem feitas elencaram tópicos surpreendentemente básicos. Os principais itens trazidos como resposta foram o banheiro, presença de lixeiras, iluminação no local, planejamento e divulgação dos produtos, auxílio na locomoção de mercadorias, e essencialmente ter o apoio municipal.

Podemos constatar uma plausível interdependência das condições apresentadas, a ausência de suporte por parte dos órgãos públicos municipais aparenta ter interferência direta no

desempenho dos feirantes. Induzindo a um raciocínio lógico básico, as condições de trabalho oferecidas e a maneira como são manejadas tem potencial efetivo para afetar não somente a rentabilidade dos serviços ali prestados, mas igualmente o grau de satisfação dos trabalhadores vinculados à feira.

Buscando delimitar melhor o papel e as ações da gestão municipal, o coordenador da feira foi procurado e indagado sobre questões em referência. O primeiro cenário que nos deparamos é a ausência de um órgão público específico para a gestão da feira, o suporte conhecido para questões organizacionais provém da Secretaria de Indústria e Comércio, também responsável pelo cadastro dos feirantes e coleta de uma taxa mensalmente cobrada deles.

Inusitadamente, no discurso do coordenador são apontadas melhorias bastante relacionadas com as queixas previamente apresentadas pelos feirantes.

Na perspectiva da coordenação são significativos os avanços já realizados em relação aos setores de iluminação, qualidade de som e espaço dispostos, condições dos banheiros disponibilizados, criando tamanha controvérsia ao que foi relatado pelos comerciantes.

Embora essas melhorias tenham sido indicadas pela coordenação, ela não consegue afirmar sobre a utilização das taxas recolhidas para custeios como esses ou qualquer outro tipo de investimento seja direta ou indiretamente relacionado à infraestrutura.

4. Discussão

Para inicialmente fomentar as discussões no tocante aos dados coletados e apresentados como resultados, é de grande valia ter em mente o contexto social generalizado em que as feiras livres estão inseridas, a fim de desenhar uma interpretação mais ampla dos cenários discutidos a seguir.

Souza (2015) nos introduz uma visão da atualidade onde as feiras livres são constantemente associadas a um panorama marginalizado pelo poder público. Nesta condição, são vistas quase como arcaicas comparadas com a modernidade oferecida pelas redes de hiper/supermercados, ou seja, não são merecedoras de atenção especializada e planejamento efetivo para aplicação de um desenvolvimento considerável e impactante.

Todavia, os espaços destinados às práticas das feiras livres se mantêm resistindo dentro do contexto urbano. Fortalecendo o argumento proposto por Viana (2018) sobre a utilidade e relevância das feiras, guiamos nosso enfoque para nosso objeto de estudo.

Podemos refletir sobre a Feira da Lua exercendo um papel importante de fonte de abastecimento para o município de Aragarças – GO, promovendo o comércio varejista de hortifrutigranjeiros. Juntamente oferecendo opções de lazer infantil como camas elásticas e outros brinquedos, ofertando também certa variedade de alimentos prontos para consumo. Seguramente abrangendo seu destaque ao refletirmos sobre tópicos como oportunizar uma inserção no mercado de trabalho e possibilitar uma fonte de renda, de modo já mencionado na seção de resultados.

Outro ponto a ser pautado mais profundamente é a relação das feiras com os supermercados. Mediante os dados expostos, tanto os feirantes quanto a coordenação da feira não consideram as redes de supermercados algum tipo de “ameaça”, principalmente pela diferença de produtos ofertados em ambos.

Entretanto, se faz interessante perceber a existência real de uma relação conflitante entre as partes, principalmente em esferas econômicas e políticas. No plano do imaginário social a concepção de feira livre não comporta um cenário extremamente confortável, por exemplo, a questão do tráfego mais intenso de pessoas, um ambiente mais sujeito a sujeira e lixos visíveis, para algumas pessoas são considerados cenários inseguros até.

Neste sentido, Mascarenhas (2008) aponta essas divergências como fatores norteadores para os privilégios destinados aos supermercados, tendo sua imagem construída como algo novo, portador de uma praticidade confortável, além de segura e a noção de descaso atribuída às feiras.

Corroborando com a visão de Mascarenhas (2008), a influência dessa noção de descaso pode ser percebida nos resultados desta produção acadêmica a partir do momento que se nota a ausência de um órgão público específico para oferecer suporte à feira e seus comerciantes. Fatos como esse somados a interpretação da ausência de prestação de contas das taxas cobradas pela secretaria encarregada, a incerteza do investimento concreto em infraestrutura e a contradição de melhorias já realizadas para aquelas solicitadas pelos trabalhadores da feira constroem uma visão complexa do ambiente proposto pela feira para análise.

5. Conclusão

A abordagem da temática desta pesquisa levantou indagações a respeito da contextualização de feira livre, desde sua criação até contemplar suas influências na contemporaneidade e posteriormente focando no nível de valorização da Feira da Lua mediante seu papel de fator de desenvolvimento municipal em Aragarças – GO.

Ao longo do texto, foram elencados tópicos que permitiram à caracterização do cenário vivido por aqueles que são parte crucial da feira livre, os feirantes; levando em consideração suas condições de trabalho, seus anseios por melhorias e suas concepções sobre aquele espaço.

Inicialmente vimos sobre a diferença das atividades econômicas quando se trata de comércio formal e informal, enquanto a parte formal conta com vários processos de modernização e assim alimenta uma competitividade bem estabelecida, o comércio informal se apresenta em diferentes modalidades, dentre os quais a feira livre faz parte, sendo uma das formas que mais concentram o mercado informal no país.

As feiras livres ocorrem em espaços públicos, conseguindo abranger um amontoado de relações econômicas e sociais, igualmente refletindo em questões políticas. Manifestam enorme relevância, principalmente por muitas vezes caracterizarem a única fonte de renda disponível para inúmeras famílias. Deste modo, se faz necessário agregar medidas efetivas junto ao reconhecimento dessas atividades, torna-se urgente a utilização de estratégias para melhorar toda e qualquer dificuldade exposta na conjuntura das feiras livres.

Nesta perspectiva, as feiras livres de modo geral e em especial a que serviu como objeto de estudo para o trabalho – a Feira da Lua – apresenta-se desprovida de políticas públicas e/ou órgãos públicos específicos para atender suas demandas em relação a assuntos como estrutura, organização e limpeza desses espaços.

Portanto, a urgência explícita em investir na criação e implementação de políticas de gestão que sejam capazes de oportunizar que aqueles feirantes ofereçam ainda mais benefícios a sua clientela, podendo ter um crescimento até maior de seu rendimento, implicando assim na mudança desse imaginário não tão valorizado que a feira possui.

Neste sentido, a pesquisa explorou as questões e circunstâncias relacionadas à manutenção da feira livre e sua gestão municipal, cujos resultados viabilizam e encorajam

propostas de estudos futuros para compreensão do objeto e proposição de ações de impacto efetivas.

6. Agradecimentos

Agradeço a Deus, primeiramente, por me fornecer sabedoria de continuar, pela vida que me deste, e por ter me ajudado a passar por todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais e minha irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho. Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

7. Referências

ARAUJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 26, n. 3, p. 561-583, 2018.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca, Trajetória histórica conceitual sobre patrimônio imaterial e cultural no Brasil e em Portugal tendo as Feiras como lugar de investigação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28, 2013, Natal. Anais... Natal: Associação Nacional de História, 2013.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. Feiras no Nordeste. *Mercator: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, CE*, ano 07, n.13, p.87-101, jan/jun. 2008

DE SOUSA, Erika; ALVES, Raynon Joel Monteiro; SILVA, Janaina Martinez da; DIAS, Nayara de Miranda; SILVA, Lauriane Chaves da. Prospecção socioeconômica em feiras livres: o caso do Complexo do Ver-o-Peso, Belém, Pará, Brasil. *Revista Espacios*, v. 38, n. 36, p. 5-14, 2017.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 3.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População Estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aragarcas/panorama>. Acesso em: 13 jun. 2022

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam CS. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. *Ateliê Geográfico*, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008.

MIRANDA, Gustavo. A cidade e a Feira no tempo: perdas e ganhos no processo de relocação da Feira de Caruaru. Anais do II Colóquio [inter] nacional sobre comércio e cidade: uma relação de origem, 2008.

DO NASCIMENTO, Lícia Tatiana Azevedo; RODRIGUES, Carmem Izabel. Sociabilidades no mercado de peixe do Ver-o-Peso: das práticas cotidianas à festa de Nossa Senhora de Nazaré. Revista Pós Ciências Sociais, v. 8, n. 16, 2011.

SOUZA, Carolina. As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação. Revista Trabalho Necessário, v. 13, n. 22, 2015.

SOUZA, Dalyson Henriques Barros; DANTAS, José Carlos; MATIAS, Thyago Barbosa de Oliveira; MOREIRA, Emilia. Feira livre e Cultura Popular: Espaço de Resistência ou subalternidade?. Guarabira/PR, 2014.

VIANA, Jorge Alberto Nunes. A importância do planejamento urbano na implantação de uma feira livre de dentro do espaço urbano de Parintins – AM, 2018.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Aragarças**. Publicação em: 13 de dezembro de 2022. il. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aragar%C3%A7as>. Acesso em 18 de dez. 2022.